



Eurodeputados Contra o Cancro MANIFESTO ELEITORAL

Eurodeputados Contra o Cancro (MEPs Against Cancer)

Os Eurodeputados que constituem o grupo de trabalho MEPs Against Cancer (MAC) são o único grupo de interesse focado no cancro no Parlamento Europeu. Desde 2005, os Eurodeputados membros do MAC trabalham juntos para melhorar o controlo e a prevenção do cancro na Europa, acreditando que a cooperação europeia acrescenta valor às ações dos Estados-Membros.

Os Eurodeputados Contra o Cancro recebem apoio de secretariado da Associação Europeia das Ligas Contra o Cancro, uma organização sem fins lucrativos sediada em Bruxelas, que representa as sociedades europeias contra o cancro, de abrangência nacional ou regional.



Co-funded by
the Health Programme
of the European Union

VENCER O CANCRO: MISSÃO POSSÍVEL RUMO AO CONTROLO EFICAZ DO CANCRO NA EUROPA

Prefácio

Com mais de 3,7 milhões de novos casos de cancro e 1,9 milhões de mortes por ano, a Europa é responsável por 23,4% de casos de cancro e 20,3% de mortes por cancro a nível mundial. Isto, apesar de a Europa representar apenas 9% da população mundial. O cancro continuará a ser um dos principais desafios que os cidadãos europeus vão ter de enfrentar no futuro, por conseguinte, é da maior importância que os decisores políticos nacionais e europeus atuem no sentido de reforçar medidas de controlo do cancro, para o bem-estar de todos os europeus.

Nos dias 23 a 26 de maio de 2019, os cidadãos europeus vão votar nas eleições europeias. Neste manifesto, os Eurodeputados do MEPs Against Cancer declaram a sua dedicação para continuar a trabalhar em conjunto, com o objetivo de dar maior atenção à prevenção do cancro e diagnóstico precoce, combater as desigualdades na Europa, em particular no que respeita ao acesso a tratamento e cuidados de elevada qualidade, e melhorar a vida dos doentes oncológicos, sobreviventes e cuidadores.

A União Europeia deve cumprir o seu potencial para se tornar um líder global na luta contra o cancro.

I. PREVENÇÃO COMO CHAVE PARA UM CONTROLO DE CANCRO SUSTENTÁVEL

A Agência Internacional para a Investigação do Cancro (IARC) da OMS estima que até 50% das mortes por cancro na Europa poderiam ser evitadas se o conhecimento atual sobre a prevenção do cancro fosse colocado em prática. No entanto, apesar do amplo reconhecimento do seu papel fundamental, alcançar uma prevenção eficaz do cancro continua a ser difícil mesmo para os países mais bem-dotados de recursos, existindo grandes diferenças na incidência do cancro dentro e entre Estados-Membros.

Esta disparidade é influenciada por uma grande variedade de fatores que vão desde as diferenças na implementação de programas de prevenção e rastreio, à exposição a vários fatores de risco e à promoção de hábitos de vida saudáveis. Promover a saúde e prevenir o cancro são medidas com custo-benefício comprovado para identificar precocemente os casos de cancro, reduzir o risco de cancro e encargo financeiro nos orçamentos dos sistemas nacionais de saúde. A UE tem o potencial para liderar a ofensiva global contra o cancro, para tal, urge renovar o compromisso político no sentido de dar prioridade à prevenção.

Na legislatura de 2019-2024, os Eurodeputados Contra o Cancro pretendem:

Abordar os fatores de risco modificáveis ao nível do individual e da comunidade, através de:

- Utilização de políticas fiscais e de marketing que influenciem a procura, a disponibilidade e a acessibilidade ao tabaco, álcool, alimentos e bebidas ricas em gorduras saturadas, gorduras trans, sal e açúcar;
- Aproveitamento dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI), para apoiar as autoridades regionais e locais a investir e manter atividades de prevenção primária num nível das comunidades, numa perspetiva contínua e de longo-prazo.

Promover o acesso serviços de rastreios do cancro e de deteção precoce de qualidade, solicitando a:

- Redução do fosso na incidência de cancro e mortalidade entre a Europa Ocidental e a Europa de Leste, dando prioridade ao cancro do colo do útero e, juntando esforços com a OMS para implementar a estratégia global para erradicação do cancro do colo do útero;
- Atualização das recomendações do Concelho Europeu de 2003 sobre o rastreio do cancro, disponibilizando apoio aos peritos europeus em rastreio para a elaboração de quadro de referência para adaptação das diretrizes de rastreio nos Estados Membros e regiões com recursos limitados.

Adotar medidas para reduzir as exposições ocupacionais e ambientais nocivas, via:

- Tomada de medidas para apoiar os Estados Membros no cumprimento das orientações da OMS sobre a Qualidade Global do Ar, para melhorar a saúde e a segurança dos seus cidadãos;
- Combate à exposição às substâncias carcinogénicas, mutagénicas e reprotóxicas, tantos nos locais de trabalho como na população em geral;
- Estabelecimento de prioridades de investimento na adaptação da saúde às alterações climáticas e reforço da vigilância da saúde para monitorar os progressos que resultam da mitigação das alterações climáticas.

Em todas as políticas, a União Europeia deve priorizar medidas que melhorem a saúde e se apliquem a todas as populações, nomeadamente àquelas que são excluídas ou vulneráveis, em especial as mulheres, as crianças e os refugiados.

II. VENCER O CANCRO COM TRATAMENTOS DE ALTA QUALIDADE

Graças às novas ferramentas de diagnóstico e tratamento, tais como medicamentos de anticorpos biológicos, muitos casos de cânceros podem hoje ser diagnosticados mais cedo, tratados de forma mais eficaz ou mesmo curados completamente. Embora se tenha assistido a um progresso substancial, em muitas populações e áreas o progresso não acompanhou o ritmo. Na Europa, existem diferenças substanciais no acesso a novos tratamentos contra o cancro e nos tempos de espera para novos medicamentos.

Os estudos também demonstraram que nem todos os novos medicamentos, mais caros, trazem benefício adicional para os pacientes em relação aos tratamentos existentes. Dado o grande número de doentes oncológicos e sobreviventes, centrarmo-nos na sua qualidade de vida é fundamental. A investigação clínica e translacional é a espinha dorsal dos avanços científicos. Contudo, a implementação das suas descobertas em contexto clínico, a fim de melhorar os cuidados oncológicos em contexto real continua um desafio. Além disso, a investigação orientada para fins comerciais centra-se frequentemente no retorno do seu investimento (caso do cancro da mama), e não em áreas de necessidades médicas não satisfeitas (caso do cancro do pâncreas).

Os MEPs Against Cancer estão determinados a trabalhar em conjunto no combate a estas disparidades, visando:

Acesso a tratamentos oncológicos de elevada qualidade através de:

- Encorajar a cooperação: (i) na avaliação das tecnologias médicas emergentes para estimar o impacto orçamental de novos tratamentos; (ii) na avaliação europeia de tecnologia de saúde de alta qualidade para identificar tecnologias de elevado valor (medicamentos, dispositivos médicos e ferramentas de diagnóstico), a que deva ser dado acesso prioritários aos doentes; e, (iii) nas iniciativas conjuntas em matéria de contratos públicos de aquisição para aumentar o poder de negociação dos governos com a indústria farmacêutica;
- Garantir que as agências reguladoras exijam um alto nível de evidência para a aprovação e autorização da comercialização de tratamentos oncológicos e evitem a utilização abusiva (por exemplo, proteção dos mercados de medicamentos órfãos ou esquemas de aprovação aceleradas, através do seguimento das suas diretrizes);
- Apelar a uma maior transparência no sistema farmacêutico e a uma definição universal do preço justo dos tratamentos, que seja simultaneamente sustentável para os sistemas de saúde europeus e suficientemente rentáveis para garantir a inovação.

Eficácia na investigação do cancro, através de:

- Aprofundamento da cooperação na investigação sobre o cancro na Europa (incluindo países do Espaço Económico Europeu e o Reino Unido);
- Aumento do investimento público na investigação sobre cancro, impulsionado pelas necessidades médicas, estabelecimento de pré-requisitos e condições prévias ao financiamento público, assegurando que os medicamentos resultantes de investigação financiada com fundos públicos estão disponíveis e a um preço justo e acessível; investimento na reorientação de investigação de medicamentos não patenteados que possa servir como tratamentos oncológicos mais baratos;
- Apoio à ciência aberta; tornar os resultados da investigação de todos os ensaios clínicos, disponíveis publicamente;
- Quando apropriado, tornar os ensaios comparativos obrigatórios;
- Recolha de dados na fase de pós-lançamento e reavaliação dos tratamentos logo que novos dados estejam disponíveis, visando a compreensão do valor acrescentado em contexto de vida real;
- Normalização dos dados recolhidos a nível nacional para garantir a interoperabilidade dos registos oncológicos, com vista a uma melhor compreensão das disparidades na Europa;
- Reforço da utilização das Redes Europeias de Referências para as doenças oncológicas raras.

III. MELHORAR OS CUIDADOS E ENVOLVER OS DOENTES NAS DECISÕES SOBRE POLÍTICAS DE SAÚDE

Existem cerca de dez milhões de pessoas com uma história de cancro na Europa. Com o atual aumento da taxa de sobrevivência, os sobreviventes oncológicos começarão a representar uma proporção significativa da população no futuro. Embora seja encorajador que mais pessoas do que nunca sobrevivam ao cancro, este fato coloca aos sistemas nacionais de saúde europeus um novo e crescente desafio. A vida depois do tratamento do cancro não significa necessariamente viver bem, uma vez que os sobreviventes oncológicos podem experienciar muitos efeitos secundários e fatores psicossociais que afetam fortemente a sua qualidade de vida e a reintegração na sua vida pessoal e profissional.

A capacitação dos doentes e o colocar o doente no centro da decisão são fundamentais para os cuidados de saúde de elevada qualidade. Para além disso, estudos demonstraram que a capacitação dos doentes não só melhora a prática clínica e os resultados em saúde, como também reduz custos. A voz do doente deve ser adequadamente representada nos processos de tomada de decisão relacionadas com as políticas de saúde nacionais e europeias.

Eurodeputados Contra o Cancro pretendem apoiar os pacientes, os sobreviventes e os cuidadores:

- Integrando a avaliação sistemática de necessidades após o tratamento oncológico e planeando cuidados de sobrevivência como parte do percurso dos doentes com cancro;
- Trabalhando para a igualdade de acesso aos serviços psicossociais, de reabilitação e de cuidados paliativos.
- Promovendo a integração de cuidados psicossociais para os doentes oncológicos e seus cuidadores;
- Apoiando legislação que proteja os trabalhadores e o seu regresso ao trabalho e proporcione segurança para os doentes com cancro e cuidadores nos seus locais de trabalho;
- Trabalhando com os governos nacionais no sentido de assegurar serviços de seguros e financiamentos para os sobreviventes oncológicos, definição de políticas nacionais e implementação de boas práticas, tais como o direito a ser esquecido;
- Aumentando a participação dos doentes na definição de políticas e decisões de saúde, incluindo na avaliação de tecnologias de saúde, no conceção de ensaios clínicos, no desenvolvimento de ferramentas e-health, etc;
- Garantindo que os doentes recebem informação sobre ensaios clínicos que possam ser relevantes para eles, no seu próprio país e no estrangeiro, e que podem aceder aos mesmos sem problemas;
- Recolhendo resultados reportados pelos doentes e em ensaios clínicos, incluindo indicadores de qualidade de vida como principais parâmetros, juntamente com os de sobrevivência geral, uma recolha necessária para a autorização da comercialização, e para a avaliação do valor acrescentado da tecnologia;
- Apoiando a investigação europeia para obter informação de fiável sobre custos, segurança e eficácia das medicinas complementares e alternativas (MCA), disponibilizando informação baseada na evidência a doentes e às autoridades nacionais para permitir a integração das MCA nos serviços de saúde.

Declaração de exoneração de responsabilidade

Este manifesto representa a visão dos Eurodeputados que integram o grupo MEPs Against Cancer (MAC) enquanto um grupo. Algumas ações e opiniões podem não refletir os pontos de vista individuais dos Eurodeputados do Parlamento Europeu, nem os pontos de vista dos diferentes partidos políticos.



Co-funded by
the Health Programme
of the European Union